

LUTE POR QUEM VOCÊ AMA

Neemias 4-5



EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 477
Lição 8 – Domingo 22.02.2026

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Chave: Neemias (4.14; 5.11); — 4.14 “inspecionei, dispus-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto: não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa.” 5.11 “Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que exigistes deles.”

Introdução

Neemias teve forte reação dos povos vizinhos, inimigos de Judá, que zombavam publicamente da reconstrução dos muros de Jerusalém, provocando o desânimo dos trabalhadores. Era o desprezo de forma pública. Ameaçaram atacar à cidade, o que fez com que todos em Jerusalém estivessem em permanente prontidão. Trabalhavam ao lado de uma arma e dormiam da mesma forma. Neemias convocou o povo a confiar no Senhor. Após lidar com os inimigos externos e mantendo a construção do muro, Neemias recebeu reclamações do povo. Diversas pessoas reclamaram que estavam sendo exploradas pelos magistrados e os nobres governantes. Neemias, com autoridade moral, pois não exigia nenhum tributo do povo, repreendeu aos nobres e os magistrados, determinando que devolvessem ao povo, os bens obtidos em desobediência às Leis do Senhor. Prometeram também que não procederiam mais daquela forma, incompatível com as Leis de Deus.

SUPERANDO A OPOSIÇÃO COM PROPÓSITO (Ne 4.1-6)

Logo que a notícia da reconstrução dos muros se espalhou, começou a oposição externa, principalmente por parte de Sambalate, o horonita (Ne 2.10). A cidade de Bete-Horon era importante, pois controlava o acesso de Jerusalém ao mar Mediterrâneo. De forma debochada ele falou sobre o que os hebreus

faziam: “Como esperavam concluir aquela obra, já que eram fracos; ou fariam sacrifícios esperando um milagre divino”. Os materiais disponíveis para reconstrução não eram adequados. As pedras calcárias utilizadas na construção dos muros, sob o fogo de Nabucodonosor, tinham virado cinza. Diziam até que os muros seriam derrubados por uma raposa. O deboche foi público e lógico, chegou aos ouvidos do povo arregimentado para o trabalho. Era uma forma de abater o ânimo do povo. Naqueles breves dias de trabalho, o muro já estava na metade de sua altura, porque o povo tinha animo para trabalhar.

A DISPOSIÇÃO DO POVO SOB A IRA DOS INIMIGOS (Ne 4.7-14)

Os povos, que habitavam na região do entorno de Jerusalém estavam irados, pois a obra de reerguimento dos muros continuava. Os judeus que habitavam no meio deles, avisaram que os povos de todas as cidades circunvizinhas subiriam para atacar à Jerusalém. Neemias e o povo oraram ao Senhor. Trabalhavam e se mantinham em guarda, de dia e de noite. Os trabalhadores já estavam desfalecendo, mas não deixaram que isso transparecesse para os inimigos. Todos estavam armados e preparados para defender a cidade e as suas famílias. Neemias também dispunha de soldados profissionais, que tinham lhe acompanhado na missão autorizada pelo rei.

A REAÇÃO DO POVO SOB IMINENTE ATAQUE (Ne 4.15-18)

Quando os inimigos souberam da disposição do povo hebreu, desistiram de atacar. Nessa ocasião, todo o povo se concentrou na reconstrução dos muros e das portas da



cidade. A metade dos jovens ficou em alerta com armas e a outra metade trabalhava na obra. Os que trabalhavam na obra, portavam uma espada na cinta. No caso de alarme seria tocada uma trombeta, que estava com um encarregado ao lado de Neemias e todos deveriam acorrer aquele ponto. Estavam em estado de prontidão, dormiam vestidos e com a arma ao lado.

UM TIPO DE ATAQUE INESPERADO (Ne 5.1-6)

Havia uma missão a cumprir, um inimigo à espreita, um povo que se dedicava ao trabalho e à defesa da cidade. Esse mesmo povo estava sendo explorado por seus governantes. Muitos desse povo estavam tomando dinheiro emprestado até para pagar tributo ao rei. Já estavam próximos de passar fome e muitas de suas filhas já tinham sido tornadas escravas por dívidas. O resto do povo já estava próximo desta situação. Então, muitos do povo, resolveram comunicar isso a Neemias, que os ouviu e ficou muito aborrecido.

O CONTRATAQUE DO POVO DE DEUS (Ne 5.7-14)

Neemias refletiu sobre o assunto e chamou a todos em um grande ajuntamento. Chamou os nobres e os magistrados e os repreendeu por serem usurários com os seus irmãos. Os judeus já haviam sido resgatados da escravidão por outros povos e naquela situação estavam fazendo-os novamente escravos. Questionou-os a andarem no temor de Deus, para evitar a desonra do povo perante os gentios. Eles haviam sido ensinados, quando saíram do Egito, a respeitarem os escravos e os estrangeiros (Dt 10.19; 15.12-15). A condenação não era ao empreendedorismo, mas à usura. Os nobres e os magistrados não

tiveram o que responder. Se comprometeram a restituir os bens, a liberar os escravizados e a mudar de comportamento perante os irmãos. O centésimo, mencionado, referia-se aos juros e esses também deveriam ser restituídos.

Chamou também os sacerdotes e os fez prometer que estariam atentos, para que os juramentos proferidos pelos governantes e magistrados fossem cumpridos.

Neemias tinha autoridade moral, pois mesmo como governador, não usara desse direito para viver às custas do povo. Hospedava várias pessoas com os seus próprios recursos.

CONCLUSÃO

Neemias e o povo demonstraram coragem e confiança no Senhor, para realizar a sua obra. É fundamental que haja entre aqueles que trabalham ombro a ombro o sentimento de confiança e respeito. Se a exploração não deve ser feita pelos filhos do Senhor às outras pessoas, muito menos deve ser tolerada entre irmãos, para evitar inclusive a desonra do povo de Deus. Deve-se observar como em tão pouco tempo as pessoas, que haviam sido por Esdras, esqueceram da Lei do Senhor.

Bibliografia

Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).

- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- Tokunboh Adeyemo/ Editor Geral. Comentário Bíblico Africano. Mundo Cristão – São Paulo – 1ª edição 2010.